93

SUSCETIBILIDADE PARA FORMA SEVERA DA COVID-19 NA DOENÇA FALCIFORME: PREOCUPAÇÃO DE ALTO RISCO?

H.H.F. Ferreira[a], L.G.D. Medeiros[a], R.B.C. Fagundes[a], L.M.C. Vaz[a], D.S.A. Barbosa[a], A.C.D. Amaro[a], L.V.D. Reis[a], F.A.A.E.S. Júnior[b]

[a] *Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil*
[b] *Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil*

Objetivos: A doença falciforme (DF) é doença genética crônica e inflamatória caracterizada por anemia hemolítica, crises vaso-oclusivas e lesão endotelial de diversos órgãos. O surto da infecção pelo coronavírus, marcado por casos de síndrome respiratória aguda grave, alcançou níveis de emergência global–até ser declarada pandemia. O objetivo deste estudo foi avaliar por meio de revisão bibliográfica, a susceptibilidade a desenvolver formas graves da doença no contexto do paciente com anemia falciforme. **Material e métodos:** O trabalho foi realizado a partir de revisão bibliográfica sobre a temática nas bases de dados científicas PubMed, Medline e BVS. Foram incluídos artigos publicados no período de Dezembro/2019 a Julho/2020, com os seguintes descritores: "doença falciforme" (sickle cell disease), "COVID-19", "SARS-CoV-2" e "coronavírus". **Resultados:** A partir dos critérios de inclusão, foram encontradas 39 referências sobre o tema, das quais 8 foram selecionadas de acordo com a sua relevância para o trabalho. Todos os estudos tratavam-se de séries de relatos de casos, abordando em sua maioria um curso de doença geralmente leve ou moderada, com menor chance de intubação, admissão na UTI e óbito, porém com tempo de internação um pouco mais longo. **Discussão:** Em tese, quando comparados com a população em geral, pacientes com doença falciforme (DF) tendem a ser mais gravemente afetados por COVID-19 devido às suas morbidades crônicas preexistentes. Conforme foi constatado na pesquisa, devido a asplenia funcional, pressupomos que a doença pulmonar do COVID-19, associada a "tempestade inflamatória", possa precipitar uma Síndrome Torácica Aguda. Esta condição traz um alerta para a possibilidade de sobreposição da manifestação clínica de ambas patologias. Em dois estudos, foram observados pacientes que inicialmente chegaram ao departamento de emergência apresentando uma crise vaso-oclusiva típica, todavia o curso clínico de sua infecção por SARS-CoV-2 foi bastante suave. Apenas uma pequena porcentagem dos doentes adquirem pneumonia com probabilidade de causar hipóxia de demanda ventilação-perfusão. A anemia falciforme tem uma patogênese complexa que conduz a vaso-oclusão e hipercoagulabilidade, o que pode resultar em complicações graves e disfunção de múltiplos órgãos. Assim, é provável que pacientes COVID-19 com doença falciforme tenham um resultado pior do que pacientes sem essa comorbidade, mas necessita-se de mais evidências para confirmar isso. Por fim, nos perguntamos se o estado inflamatório crônico, hemolítico e anêmico da DF pode ter uma influência favorável, protegendo esta população de infecções graves por Covid-19. **Conclusão:** Embora seja pertinente compreender o paciente com doença falciforme como de maior suscetibilidade para formas graves de infecção pelo SARS-Cov-2, as evidências atuais são inconclusivas em estabelecer essa relação. Portanto, são necessários estudos posteriores para esclarecer e aprofundar as implicações da sobreposição dessas duas patologias no prognóstico desses doentes.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.094

94

SUTIMLIMAB, A COMPLEMENT C1S INHIBITOR, IMPROVES QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH COLD AGGLUTININ DISEASE: PATIENT-REPORTED OUTCOMES RESULTS OF THE PHASE 3 CARDINAL STUDY

M.M.O. Barros[a], A. Röth[b], W. Barcellini[c], T.H.A. Tvedt[d], Y. Miyakawa[e], D.J. Kuter[f], W. Hobbs[g], J. Su[h], X. Jiang[i], J.M. Arias[h], I.C. Weitz[i]

[a] *Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil*
[b] *Department of Hematology, West German Cancer Center, University Hospital Essen, University of Duisburg-Essen, Essen, Germany*
[c] *Fondazione IRCCS Ca'Granda Ospedale Maggiore Policlinico, Milan, Italy*
[d] *Section for Hematology, Department of Medicine, Haukeland University Hospital, Bergen, Norway*
[e] *Thrombosis and Hemostasis Center, Saitama Medical University Hospital, Saitama, Japan*
[f] *Division of Hematology, Massachusetts General Hospital, Harvard Medical School, Boston, United States*
[g] *Sanofi, Waltham, United States*
[h] *Sanofi, Cambridge, United States*
[i] *Jane Anne Nohl Division of Hematology, Department of Medicine, University of Southern California–Keck School of Medicine, Los Angeles, United States*

Aims: Describe the effect of sutimlimab on patient-reported outcomes (PRO) as a measure of quality of life (QoL), as assessed in Part A of the Phase 3 Cardinal study (NCT03347396). **Methods:** Cardinal is an open-label, single-arm study in patients with Cold agglutinin disease (CAD). Part A evaluated the efficacy and safety of sutimlimab over 26 weeks. Patients with primary CAD and $\geq$ 1 blood transfusion in the prior 6 months were enrolled. Informed consent was provided. Sutimlimab was administered intravenously on Days 0 and 7, and biweekly thereafter. Patients weighing $<$ 75 kg or $\geq$ 75 kg received a 6.5 g or 7.5 g dose, respectively. Mean change from baseline in fatigue was assessed as a secondary endpoint using the Therapy-Fatigue (FACIT-F) scale at the treatment assessment time point (TAT; defined as the average of the values from Weeks 23, 25, and 26). Mean change from baseline for exploratory endpoints of QoL was assessed using the 5-level EuroQol 5 dimensions questionnaire (EQ-5D-5L) and the 12-Item Short Form Health Survey (SF-12). Results were